



INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

INTEGRATION OF PALLIATIVE CARE INTO PRIMARY HEALTH CARE

INTEGRACIÓN DE LOS CUIDADOS PALIATIVOS EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD



<https://doi.org/10.56238/levv16n55-134>

Data de submissão: 26/11/2025

Data de publicação: 26/12/2025

Laura Alice Rodrigues Ferreira

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

E-mail: lauraalice.rodrigues.fer@gmail.com

Anna Maria Benevenuto Hollenbach

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

E-mail: annambh@terra.com.br

Cecília Cruvinel Santos Garcia Neves

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

E-mail: cecilia.cruvinelsgn@gmail.com

Diovanna Borges Barbosa

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

E-mail: diovanna.borges20@gmail.com

Gabriela Stéfani Duarte

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

E-mail: gabiorz_@gmail.com

Izabella Nogueira de Souza Lenza

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

E-mail: izabellanslenza@hotmail.com

Júlio César Gonçalves Guimarães dos Reis

Graduado em Farmácia

Instituição: Universidade Estadual de Goiás

E-mail: julio.reis@academico.unirv.edu.br



Lettícy dos Santos Lopes

Graduada em Nutrição

Instituição: Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo (IUESO)

E-mail: letticyas11@gmail.com

Lívia Costa Borges

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

E-mail: lisiacosta.borges10@gmail.com

Mariana Martins dos Santos

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

E-mail: manamartinst@gmail.com

Miguel Pereira Ferreira

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

E-mail: miguell_peereira@outlook.com

Yasmin Pereira Barboza

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

E-mail: yasminpereira200410@gmail.com

Belise Vieira Evangelista da Rocha

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

E-mail: belise@unirv.edu.br

RESUMO

A integração dos Cuidados Paliativos (CP) na Atenção Primária à Saúde (APS) busca ampliar o acesso e garantir continuidade assistencial a pacientes com doenças ameaçadoras da vida. Essa articulação promove cuidado precoce, interdisciplinar e humanizado, envolvendo equipe multiprofissional e familiar, reduzindo sofrimento e impacto psicossocial. No entanto, enfrenta barreiras como escassez de profissionais capacitados, preparo insuficiente na formação acadêmica, cultura curativista e ausência de protocolos clínicos. Desse modo, esse estudo tem como objetivo analisar o processo de integração dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, enfatizando suas repercussões na qualidade de assistência, desafios, implicações éticas, além de analisar as estratégias já existentes para consolidação dessa prática no âmbito de atenção primária. Esse estudo é uma revisão narrativa da literatura, que analisou evidências sobre a integração dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, a partir de 191 artigos em inglês, português e espanhol, identificados entre 2020 e 2025, dos quais 30 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram o corpus da análise crítica. A análise dos artigos evidenciou que os cuidados paliativos na APS são fundamentais para promover qualidade de vida, dignidade e humanização do cuidado, abrangendo dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Apesar dos avanços e das políticas públicas em andamento, persistem desafios como estigmas sobre a morte que limitam o CP à terminalidade, escassez de recursos, fragilidade estrutural, sobrecarga de trabalho e insuficiente capacitação profissional. Experiências exitosas, como visitas domiciliares e telessaúde, demonstram o potencial da APS para identificar precocemente pacientes elegíveis e fortalecer vínculos terapêuticos. Dessa forma, a superação das barreiras depende de formação continuada, protocolos claros, atuação interdisciplinar e políticas que consolidem o acesso equitativo a cuidados integrais e humanizados. Diante disso, conclui-se que integrar cuidados paliativos à atenção primária não é apenas uma estratégia de organização dos serviços, mas uma forma



concreta de garantir dignidade, equidade e qualidade de vida. Assim, trata-se de um caminho que demonstra avanços no campo da saúde pública e a consolidação de políticas que sustentem um cuidado verdadeiramente centrado no paciente e nos familiares.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Atenção Primária à Saúde. Integralidade do Cuidado. Assistência Interdisciplinar.

ABSTRACT

The integration of Palliative Care (PC) into Primary Health Care (PHC) seeks to expand access and ensure continuity of care for patients with life-threatening illnesses. This articulation promotes early, interdisciplinary, and humanized care, involving a multidisciplinary team and family, reducing suffering and psychosocial impact. However, it faces barriers such as a shortage of trained professionals, insufficient preparation in academic training, a curative culture, and a lack of clinical protocols. Therefore, this study aims to analyze the process of integrating palliative care into Primary Health Care, emphasizing its repercussions on the quality of care, challenges, ethical implications, and analyzing existing strategies for consolidating this practice within the scope of primary care. This study is a narrative literature review that analyzed evidence on the integration of palliative care into Primary Health Care, based on 191 articles in English, Portuguese, and Spanish, identified between 2020 and 2025, of which 30 met the inclusion criteria and comprised the corpus of the critical analysis. The analysis of the articles showed that palliative care in primary health care (PHC) is fundamental to promoting quality of life, dignity, and humanization of care, encompassing physical, psychological, social, and spiritual dimensions. Despite advances and ongoing public policies, challenges persist, such as stigmas surrounding death that limit palliative care to terminal illness, scarcity of resources, structural fragility, work overload, and insufficient professional training. Successful experiences, such as home visits and telehealth, demonstrate the potential of PHC to identify eligible patients early and strengthen therapeutic bonds. Therefore, overcoming these barriers depends on continuing education, clear protocols, interdisciplinary action, and policies that consolidate equitable access to comprehensive and humanized care. In light of this, it is concluded that integrating palliative care into primary care is not merely a strategy for organizing services, but a concrete way to guarantee dignity, equity, and quality of life. Thus, this is a path that demonstrates progress in the field of public health and the consolidation of policies that support truly patient- and family-centered care.

Keywords: Palliative Care. Primary Health Care. Comprehensive Care. Interdisciplinary Assistance.

RESUMEN

La integración de los Cuidados Paliativos (CP) en la Atención Primaria de Salud (APS) busca ampliar el acceso y garantizar la continuidad de la atención a pacientes con enfermedades potencialmente mortales. Esta articulación promueve una atención temprana, interdisciplinaria y humanizada, involucrando a un equipo multidisciplinario y a la familia, reduciendo el sufrimiento y el impacto psicosocial. Sin embargo, enfrenta barreras como la escasez de profesionales capacitados, la preparación insuficiente en la formación académica, una cultura curativa y la falta de protocolos clínicos. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo analizar el proceso de integración de los cuidados paliativos en la Atención Primaria de Salud, enfatizando sus repercusiones en la calidad de la atención, los desafíos, las implicaciones éticas y analizando las estrategias existentes para consolidar esta práctica en el ámbito de la atención primaria. Este estudio es una revisión narrativa de la literatura que analizó la evidencia sobre la integración de los cuidados paliativos en la Atención Primaria de Salud, con base en 191 artículos en inglés, portugués y español, identificados entre 2020 y 2025, de los cuales 30 cumplieron con los criterios de inclusión y conformaron el corpus del análisis crítico. El análisis de los artículos mostró que los cuidados paliativos en la atención primaria de salud (APS) son fundamentales para promover la calidad de vida, la dignidad y la humanización de la atención, abarcando las dimensiones físicas, psicológicas, sociales y espirituales. A pesar de los avances y las políticas públicas en curso, persisten desafíos, como los estigmas en torno a la muerte que limitan los cuidados paliativos a la enfermedad terminal, la escasez de recursos, la fragilidad estructural, la



sobrecarga laboral y la insuficiente formación profesional. Experiencias exitosas, como las visitas domiciliarias y la telesalud, demuestran el potencial de la APS para identificar tempranamente a los pacientes elegibles y fortalecer los vínculos terapéuticos. Por lo tanto, superar estas barreras depende de la educación continua, protocolos claros, la acción interdisciplinaria y políticas que consoliden el acceso equitativo a una atención integral y humanizada. En vista de esto, se concluye que la integración de los cuidados paliativos en la atención primaria no es simplemente una estrategia para organizar los servicios, sino una forma concreta de garantizar la dignidad, la equidad y la calidad de vida. Por lo tanto, este es un camino que demuestra el progreso en el ámbito de la salud pública y la consolidación de políticas que apoyan una atención verdaderamente centrada en el paciente y la familia.

Palabras clave: Cuidados Paliativos. Atención Primaria de Salud. Atención Integral. Asistencia Interdisciplinaria.



1 INTRODUÇÃO

A integração dos Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia que visa ampliar o acesso da abordagem paliativista aos indivíduos com diagnóstico de doenças que ameaçam a vida e promover a inclusão do cuidado paliativo dos pacientes. Enquanto o cuidado paliativo é centrado na promoção de qualidade de vida dos indivíduos através do alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual e também na assistência aos familiares a atenção primária à saúde (APS) é o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde e responsável pelo acompanhamento longitudinal dos indivíduos. Dessa forma, o plano de incorporar essas abordagens é essencial para um cuidado amplo e humanizado, contudo, apresenta barreiras para efetivação dessa integração (ANCP, 2012).

Para um cuidado amplo é necessário uma equipe multiprofissional e qualificada para abordar o paciente de forma holística, a qual proponha um plano de ação individualizado. De acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) a equipe de cuidado paliativo é composta por pelo menos um médico, um enfermeiro, um psicólogo e, se possível, um assistente social que em conjunto com o paciente e seus familiares elaboram medidas de atuação para o controle dos sintomas do indivíduo, na tentativa de promover maior qualidade de vida. A atuação conjunta do cuidado paliativo com a APS estabelece um trabalho que aborda o paciente desde o primeiro contato e diagnóstico, assim, a atuação paliativista é feita desde o início, não sendo aplicada apenas na fase terminal. Com uma abordagem interdisciplinar as chances de diminuição do sofrimento do paciente aumentam e o impacto psicossocial diminui de forma significativa (Zanoni, 2024).

Apesar dos inúmeros benefícios, a implementação do cuidado paliativo ainda enfrenta muitos desafios, ainda mais quando associado a atenção primária. A falta de profissionais treinados e qualificados para uma boa atuação na área é muito presente na rotina ambulatorial, isso ocorre devido a carência de conhecimento sobre o tema, a falta de apoio de órgãos gestores e a falta de preparo de estudantes ao longo da jornada acadêmica (Silva, 2022). Além disso, a persistência da cultura curativa e a falta de protocolos que orientem a prática clínica são um desafio para a consolidação desse tipo de cuidado. Para a superação dessas barreiras são necessárias medidas políticas que incentivem a articulação do cuidado paliativo com a atenção primária, buscando proporcionar modelos organizacionais que favoreçam essa interdisciplinaridade e esse cuidado individualizado e humanizado (Trintinalia, 2023).

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar os aspectos relacionados à integração dos cuidados paliativos na APS, abordando sua importância, destacando seus benefícios, os principais desafios para implementação e perspectivas futuras. A partir de uma revisão crítica da literatura, busca-se contribuir para o avanço do conhecimento e para a formulação de recomendações que possam



orientar gestores, profissionais e formuladores de políticas na promoção de um cuidado mais humanizado e acessível.

2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar o processo de integração dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, enfatizando suas repercussões na qualidade da assistência, os desafios inerentes à sua implementação e as implicações éticas decorrentes. Busca-se, ainda, realizar uma avaliação crítica das estratégias já desenvolvidas, identificar barreiras estruturais e profissionais, discutir as perspectivas futuras e apontar possibilidades de aprimoramento que favoreçam a consolidação dessa prática no âmbito do sistema de saúde.

3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, cuja finalidade é reunir, analisar criticamente e discutir as evidências científicas disponíveis sobre a integração dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde. A investigação foi orientada pela seguinte pergunta de pesquisa: *“Como os cuidados paliativos têm sido integrados à Atenção Primária à Saúde, considerando seus benefícios, desafios e implicações para o cuidado?”*

Para responder a essa questão, foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e MEDLINE, utilizando como descritores controlados os termos “cuidados paliativos” e “atenção primária”, combinados pelo operador booleano AND. O recorte temporal compreendeu o período de janeiro de 2020 a janeiro de 2025, abrangendo publicações nos idiomas português, inglês e espanhol.

No levantamento inicial foram identificados 191 artigos. A seleção ocorreu em etapas sucessivas: leitura dos títulos, análise crítica dos resumos e, posteriormente, leitura integral dos textos que atenderam aos critérios estabelecidos. Foram definidos como critérios de inclusão artigos originais, revisões e estudos teóricos publicados em periódicos indexados, disponíveis na íntegra, e que abordassem de forma direta a integração dos cuidados paliativos no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que não estavam disponíveis em texto completo, publicações que não se enquadram no período estipulado e artigos cujo foco estivesse voltado a outros níveis de atenção em saúde que não a atenção primária.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 30 artigos foram selecionados e constituíram o corpus analítico desta revisão, servindo de base para a sistematização e discussão dos resultados apresentados neste trabalho.



4 RESULTADOS

A presente revisão comprehende que a literatura demonstrou de forma significativa que os Cuidados Paliativos são de extrema importância no âmbito da Atenção Básica em Saúde, visando garantir a autonomia, beneficência e não maleficência dos pacientes. Essa área de maneira ampla permite adequar os melhores tratamentos com destaque para os que visam a qualidade de vida, abstendo-se de intervenções desnecessárias, abrangendo fatores psicológicos, sociais e espirituais ainda no cerne que é a atenção básica. Tais condutas permitem a humanização e dignidade.

Entretanto, esse domínio encontra-se deslocado em meio aos estigmas que o cercam, visto que os profissionais (apenas 11,5% dos profissionais tiveram contatos antes da capacitação) e a população correlacionam sua aplicação somente aos casos oncológicos e em terminalidade. Somente 33,5% dos casos elegíveis de Cuidados Paliativos possuem prontuários em uma Unidade Básica de Saúde.

O fomento de políticas públicas como a Resolução CFM nº 2.217/2018, a Portaria nº 483/2014 e a elaboração da Política Nacional de Cuidados Paliativos encontram-se em estágio de implantação e sistematização em todos os níveis de atenção à saúde. Contudo, o Brasil em 2021 ocupou 79^a posição no ranking mundial de “Quality of Death” com 0,94 atendimentos a cada um milhão de habitantes. Tais dados apresentam os desafios enfrentados, dentre eles a descontinuidade do Núcleo Ampliado de Saúde da Família, a escassez de recursos e incorporações específicas que utilizem a atenção básica alinhada ao paliativo.

Diante da capacitação insuficiente, após oficinas e palestras 88,5% dos integrantes das equipes levantadas, se sentiram aptos para identificação de sintomas básicos e elegibilidade. No âmbito da valorização da autonomia do paciente 92,3% declararam assegurar a sua devida importância e dos 84,6% que reconheciam a magnitude da morte digna, após a qualificação tornaram-se 96,2%. Evidencia-se como estratégias eficazes podem e modificam a visão e a qualidade do atendimento. Para que haja sucesso é de suma importância investimentos em formação profissional das equipes de rede de Atenção Primária, fortalecimento de políticas públicas que visem incorporar protocolos operacionais úteis e planejem antecipadamente os cuidados, para que se garanta a autonomia e decisão compartilhada entre paciente-família-equipe.

5 DISCUSSÃO

Com base nos achados dos estudos apresentados, discute-se acerca da implementação dos cuidados paliativos (CP) na Atenção Primária à Saúde (APS) como uma ferramenta indispensável no cuidado integral dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Tal prática, representa um avanço indispensável para a promoção da qualidade de vida aos pacientes com indicação para os cuidados paliativos. A APS, sendo a porta de entrada preferencial do cuidado, favorece o contato direto com as famílias, possui portanto, a capacidade de identificar precocemente indivíduos elegíveis aos cuidados,

além de monitorar a evolução do paciente, proporcionando o suporte contínuo. O estudo efetivado no Programa Melhor em Casa em São Luís (SANTOS *et al.*, 2025) revela que pacientes em atendimento domiciliar possuem indicação aos cuidados paliativos, destacando a predominância de idosos com sequelas de AVC e doenças cardiovasculares. Esse cenário evidencia a necessidade de capacitar a APS para que a identificação desses pacientes seja realizada precocemente.

No entanto, a implementação da prática CP na APS contam com barreiras significativas, como a precariedade na capacitação dos profissionais da APS, sendo o principal desafio abordado. OLIVEIRA *et al.* (2024) e LAMARE & SILVA (2024) revelam que os profissionais da saúde, incluindo médicos, restringem a concepção de cuidados paliativos apenas para a terminalidade. A visão arcaica persistente limita o cuidado integral e precoce do usuário, sendo de suma importância enxergar o paciente além da doenças, e proporcionar a qualidade de vida durante a dificuldade enfrentada, seja ela o diagnóstico de uma doença, sequelas de uma patologia ou mesmo o processo natural do envelhecimento.

A precariedade de recursos materiais e humanos, apresentam-se como limitações para a integralidade dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde. A APS conta diariamente com uma alta pressão assistencial, assim é preciso objetividade no atendimento a fim de suprir as necessidades da comunidade. Dessa forma, torna-se irrealizável o acompanhamento contínuo do paciente. A redução de espaços de atuação multiprofissional, como os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), restringiu a prática interdisciplinar, sendo essa indispensável para o cuidado integral. Recentemente, houveram avanços nas políticas públicas, SILVA *et al.* (2022) evidenciam a Resolução nº 41/2018, a qual estabelece diretrizes para a atuação dos cuidados paliativos no Brasil. Contudo, a fragilidade estrutural e organizacional da APS restringe a efetividade da política .

Os estudos apontam a dificuldade na comunicação acertiva e interdisciplinar entre os pacientes, a equipe e os familiares. A interação da equipe e dos familiares ao trazer com riqueza de detalhes sobre o estado geral do paciente, contribui para que o profissional elabore um plano de cuidado específico, sendo esse o principal pilar do cuidado paliativo. No entanto, os profissionais relatam insegurança em se posicionar frente ao prognóstico, uma vez que receiam não suprir as expectativas da família. Frente ao exposto, torna-se evidente que a articulação entre os níveis de atenção minimiza a sobrecarga dos profissionais de saúde, assim possibilita um acompanhamento eficaz para cada atendimento, viabilizando a prática do atendimento centrado na pessoa e consequentemente, o fortalecimento da APS mediante ao acesso equitativo e qualificado aos cuidados paliativos.

Frente as dificuldades apresentadas vale ressaltar os aspectos positivos para possíveis avanços. A APS apresentou-se como ambiente ideal para a construção e fortalecimento do vínculo terapêutico na busca do cuidado centrado na pessoa, possui a capacidade de acolher os pacientes e acompanhantes levando em consideração o contexto socioeconômico individual. Na prática, experiências como o

“Ambulatório a Distância” do HC IV/INCA (FONSECA *et al.*, 2021), apresentam estratégias revolucionárias para romper as limitações geográficas e proporcionar a continuidade do cuidado em domicílio, sempre de forma integrada com a APS e a atenção especializada. As práticas integrativas revelam redução nas intervenções desnecessárias e da distanásia, uma morte precoce e sofrida evitável mediante a assistência adequada. Essa dinâmica apresentada, possibilita consolidar a Rede de Atenção à Saúde, sem haver deslocamento, proporcionando um ambiente seguro ao paciente.

Portanto, compreendendo a realidade dos médicos da Estratégia Saúde da Família (ARANOVICH & KRIEGER, 2020) é possível entender que apesar das necessidades e importância dos cuidados paliativos na APS a prática ainda é restringida por fatores como a insuficiência na preparação dos profissionais, a sobrecarga de trabalho e a fragmentação do cuidado. Contudo, experiências exitosas relevam que os obstáculos podem ser superados por meio da formação continuada. A visita domiciliar apresenta-se como o ponto chave, sendo a estratégia utilizada, contudo a comunicação assertiva e o trabalho interdisciplinar ainda necessitam de ajustes para garantir o cuidado integral.

Em síntese, a APS é o espaço privilegiado para a implantação dos cuidados paliativos no SUS, sendo um ambiente de proximidade com a comunidade e o espaço necessário para a continuidade no cuidado centrado na pessoa e na sua família. A superação dos obstáculos políticos, estruturais e formativos será possível por meio da capacitação contínua dos profissionais, da formalização de protocolos, do fortalecimento do trabalho em equipe e da ampliação do cuidado domiciliar que poderão ganhar força com a Política Nacional. A consolidação dessa integração assegurar o acesso ao atendimento de qualidade e com equidade, garantindo a dignidade no atendimento e acompanhamento.

6 CONCLUSÃO

A integração dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde é um passo essencial para ampliar a qualidade da assistência prestada às pessoas com doenças que ameaçam a vida. Esse método permite reconhecer precocemente as necessidades dos pacientes, valorizar suas escolhas e oferecer um cuidado contínuo que envolve dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais.

Além de fortalecer a atenção primária, essa integração possibilita a construção de melhores vínculos, para o acompanhamento personalizado e para a tomada de decisões compartilhadas. A prática demonstra que investir em capacitação profissional e em protocolos que apoiam o trabalho interdisciplinar possibilita transformar desafios em oportunidades, tornando o cuidado mais resolutivo e humano.

Portanto, este estudo conclui que integrar cuidados paliativos à atenção primária não é apenas uma estratégia de organização dos serviços, mas uma forma concreta de garantir dignidade, equidade



e qualidade de vida. Trata-se de um caminho que demonstra avanços no campo da saúde pública e a consolidação de políticas que sustentem um cuidado verdadeiramente centrado no paciente.



REFERÊNCIAS

ARANOVICH, C.; KRIEGER, M. G. T. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: percepções de médicos da Estratégia de Saúde da Família sobre o tema na prática. Aletheia, Maringá, v. 53, n. 2, p. 39-49, jul./dez. 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de cuidados paliativos ANCP. 2. ed. [S. l.]: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. 592 p.

FONSECA, D. F. et al. Cuidados paliativos e Atenção Primária. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 67, n. 4, e-011327, 2021. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n4.1327>.

LAMARE, R. F.; SILVA, M. J. S. Necessidades e perspectivas sobre educação em cuidados paliativos em oncologia: entrevistas com médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2024.

OLIVEIRA, J. S. et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: atribuições de enfermeiros e enfermeiras. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 410-428, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.16848>.

OLIVEIRA, V. G. de et al. Concepções e práticas dos profissionais da Atenção Primária à Saúde acerca dos cuidados paliativos. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 16, p. e13076, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13076>.

SANTOS, F. K. L. dos et al. Cuidados paliativos em atenção domiciliar: indicação da paliação. 2025.

SILVA, A. C.; PEREIRA, M.; OLIVEIRA, R. A Política Nacional de Cuidados Paliativos no Brasil: uma análise do processo de formulação. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 4567-4578, 2022.

SILVA, T. C. D. et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, [S. l.], v. 75, n. 1, p. e20201335, 2022.

TRINTINALIA, D. A. P. Cuidados Paliativos na Atenção Primária: importância e desafios. 2023. Artigo (Especialização em Gestão da Saúde) – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), Foz do Iguaçu, 2023.

ZANONI, R. D. et al. Revisão sistemática sobre gestão conjunta de cuidados paliativos entre medicina e enfermagem. Asclepius International Journal of Scientific Health Science, São José dos Pinhais, v. 3, n. 2, p. 10-21, 2024.